

# A PRÁTICA EDUCATIVA NAS TURMAS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE MINAS GERAIS: caracterização geral

ANA LÚCIA ANTUNES\*

## 1.0 - INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais ao avaliar, em novembro de 1992, o rendimento do aluno da 8ª série do Ensino Fundamental das escolas estaduais, entendendo que não devia limitar-se apenas à verificação final do desempenho escolar por ser este apenas um momento de caracterização da qualidade do ensino (Vianna, 1990), decidiu pesquisar, também, algumas variáveis relacionadas ao processo de ensino desenvolvido pelas escolas de sua rede.

Os condicionantes relacionados à indisponibilidade de tempo e de recursos para um estudo de variáveis processuais amplo, irrestrito e realizado "in loco" determinaram que se coletassem dados por meio da aplicação de um questionário à escola e a seus professores. Este instrumental incluiu variáveis selecionadas entre aquelas que pudessem permitir uma análise, ainda que geral, da prática do professor em sala de aula, no ensino das disciplinas da 8ª série em que se pesquisou o rendimento escolar: Português, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Procurou-se com um conteúdo de 25 (vinte e cinco) questões (cinco para cada disciplina) buscar dados e informações, referenciados a variáveis que possam estar afetando o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, interferindo no rendimento do aluno. Os fatos e dados apurados subsidiarão a tomada de decisão da Secretaria da Educação quanto a medidas de intervenção deliberada com o objetivo de atribuir melhoria aos serviços educacionais prestados pelas escolas estaduais que o Governo Estadual mantém.

---

\* Da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Superintendência do Desenvolvimento do Ensino.

Em síntese, foram pesquisados em relação a cada uma das cinco disciplinas avaliadas:

- a adoção, pelos professores da 8ª série do ensino fundamental, dos programas de ensino instituídos pela Secretaria de Estado da Educação, em 1985;
- os critérios de escolha e de utilização adotados pelo professor de 8ª série em relação ao livro didático e outros recursos didáticos;
- as estratégias de ensino utilizadas pelo professor de 8ª série do ensino fundamental em suas aulas;
- as dificuldades apresentadas pelos alunos de 8ª série nas aulas das diversas disciplinas, na ótica de seus professores;
- algumas questões específicas de cada disciplina;
- periodicidade da exigência de redação em Português;
- importância atribuída a aspectos do ensino da Matemática;
- características predominantes das aulas de História e Geografia.

A todas as escolas estaduais que oferecem a 8ª série do ensino fundamental, nos turnos diurno e noturno, foi solicitado que respondessem ao QUESTIONÁRIO DA ESCOLA, escolhendo, entre as diversas alternativas apresentadas em cada questão, aquela que refletisse a opção da escola, representada pela consensual opinião do diretor, dos pedagogos e professores da série. Portanto é sob essa ótica que os resultados serão comentados.

As escolas que ofereciam, em 1992, a 8ª série do ensino fundamental, nos turnos diurno e noturno, responderam que as possíveis diferenças da prática educativa dos professores e das características dos alunos, em cursos diurnos e noturnos, pudessem ser refletidas, nitidamente, nos resultados.

Responderam ao "Questionário da Escola" o total de 2177 escolas assim distribuídas:

- 832 Escolas que mantêm 8ª série no turno diurno e noturno;
- 534 Escolas que oferecem 8ª série somente no turno diurno;
- 811 Escolas que oferecem 8ª série somente no turno noturno.

A análise que se segue baseou-se na frequência percentual registrada em cada alternativa possível, no cômputo geral do Estado.

## **2.0. - Programas de ensino instituídos pela SEEMG - ADOÇÃO PELAS ESCOLAS**

À Secretaria de Estado da Educação interessou saber das escolas como se deu a adoção dos programas de ensino por ela instituídos no final de 1985.

A grande maioria das escolas e dos professores (entre 75 e 82%) alegaram que os programas são adotados, com adaptações, tanto no que se refere às cinco disciplinas avaliadas, como no que se refere a cada turno. Segundo a Tabela 1, as acentuadas frequências percentuais que apontam nessa direção, apresentam uma variação de sete pontos percentuais, sendo que o maior percentual (82%) registrou-se na disciplina Português, turno diurno e a menor (75%) na disciplina Matemática, turno noturno.

A incondicional adoção das propostas curriculares das cinco disciplinas nos turnos diurno e noturno, sob a alegação de que elas se adaptam à necessidade e realidade das escolas, ocorreu entre 9% e 14% das escolas: 9% no que se refere à Geografia, turno noturno e 14%, porcentagem ocorrida na disciplina Matemática, turnos

diurno e noturno. Percebe-se, ainda, que o Programa de Ensino mais aceito pela escola foi o de Matemática com uma pequena diferença de 2 a 5% pontos percentuais em relação às outras disciplinas.

Uma pequena parte das escolas (5 a 7%) mencionou que adotou os programas da SEEMG porque não conhecia outro melhor.

Não se registrou rejeição significativa aos programas, uma vez que somente de 1 a 2% das escolas mencionaram não adotá-los por considerá-los não satisfatórios. Alegaram desconhecer totalmente os programas instituídos pela SEEMG, sete anos após seu lançamento, de 1 a 3% das escolas, numa média de 50 escolas e seus professores.

**TABELA 1**  
**FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS SOBRE ADOÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO INSTITUÍDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS - AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992**

Situação do Programa	Português		Matemática		História		Geografia		Ciências	
	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N
Adotado, porque se adapta à necessidade e realidade da escola	10	10	14	14	12	11	10	9	11	11
Adotado, com adaptações	82	80	77	75	77	76	80	79	80	78
Adotado porque não conhece outro melhor	5	6	5	7	7	7	6	6	6	6
Não adotado porque não satisfaz	1	1	1	1	2	2	1	2	2	1
Não conhecido	1	2	1	2	2	3	2	3	1	2
Inválidas	0	1	0	1	0	1	1	1	1	2
<b>TOTAIS</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>

D - Diurno / N - Noturno

\* Divergência no total em decorrência de arredondamento

### 3.0. - LIVRO DIDÁTICO - UTILIZAÇÃO E CRITÉRIOS DE ESCOLHA

#### 3.1 - Utilização do Livro Didático e outros recursos - PORTUGUÊS

Os professores da rede estadual que lecionam Português na 8ª série do ensino fundamental em cursos diurnos de 58% das escolas e em cursos noturnos de 51% delas utilizam, em suas aulas, *livro didático*, *livros de exercícios*, *textos*, *gramática* e *livros complementares*.

Por outro lado, quase um quarto do total das escolas - 22% tanto as que oferecem oitava série no turno diurno, quanto no noturno - possuem professores que utilizam exclusivamente o livro didático como recurso auxiliar em suas aulas de Português.

A utilização do livro didático combinada com a adoção do livro de exercícios e de textos complementares constitui a opção de professores de Português de 14% e 16% das escolas que mantém a 8ª série, em turnos diurnos e noturnos, respectivamente.

Embora apareça com porcentagens pequenas - 4% de escolas do turno diurno e 8% de escolas do curso noturno - cumpre registrar que há escolas em que os professo-

res não adotam qualquer dos recursos mencionados em suas aulas de Português. Há que se considerar a necessidade de se aprofundar a análise de tais dados, inclusive submetendo-os à correlação com os de rendimento, buscando conhecer, por um lado, em que medida eles estão a determinar resultados melhores ou piores na aprendizagem dos alunos e, de outro lado, que recursos didáticos têm sido usados em substituição àqueles citados.

**TABELA 2**  
**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE PORTUGUÊS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - DE MINAS GERAIS - AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - 1992**

RECURSOS UTILIZADOS	FREQUÊNCIA PERCENTUAL	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Livro didático	22	22
- Livro didático e livro de exercícios	2	3
- Livro didático, livro de exercícios e textos complementares	14	16
- Livro didático, livro de exercícios, textos, gramáticas e livros complementares	58	51
- Não adotam os recursos mencionados	4	8
TOTALS	100	100

### 3.2 - Utilização do livro didático e outros recursos - MATEMÁTICA

Em se tratando do ensino da Matemática, os professores apresentam posição bastante variada na escolha de recursos didáticos para utilização em suas aulas.

Livro didático para o professor e para os alunos é o recurso utilizado com mais frequência - 45% das escolas no turno diurno e 40% no noturno.

Registrou-se uma tendência nas escolas com turno noturno, representada por 20% delas, em utilizar folhas de exercícios para os alunos, restringindo o uso do livro didático apenas ao professor.

No ensino diurno, esta posição registrada em 17% das escolas é superada em um ponto percentual pelo grupo de professores de 18% das escolas que preferem utilizar com os alunos apostilas com exercícios variados, além do livro didático.

Preferência pelo uso do programa da Secretaria de Educação, combinado com exercícios variados, única opção que exclui totalmente o livro didático, foi registrada em 9% das escolas que oferecem a 8ª série em turno diurno e em 12% das que o fazem em turno noturno.

As variações entre a opinião de professores que trabalham em cursos diurnos e noturnos é pouco significativa, situando-se de 3 a 5%, em todas as situações apresentadas.

**TABELA 3**  
**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO PELOS PROFESSORES, NAS AULAS DE**  
**MATEMÁTICA DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DA**  
**REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AValiação 8ª SÉRIE - 1992**

RECURSOS UTILIZADOS	FREQÜÊNCIA PERCENTUAL	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Livro didático para o professor	10	13
- Livro didático para o professor e para os alunos	45	40
- Livro didático e apostilas com exercícios variados	18	14
- Programa da SEE e exercícios variados	9	12
- Livros didáticos para o professor e folhas de exercícios para os alunos	17	20
- Inválidas	0	1
<b>TOTAIS</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>

\*Divergência no total em decorrência de arredondamento.

### 3.3. - Critérios de escolha do livro didático - HISTÓRIA/GEOGRAFIA/CIÊNCIAS

O posicionamento das escolas em relação aos critérios de escolha do livro didático é homogêneo, uma vez que os professores das três disciplinas - História, Geografia e Ciências -, tanto no turno diurno quanto no noturno, adotam todos os procedimentos relacionados com uma frequência bastante similar, registrando-se uma variação pequena que não excede a 5%, como se pode observar nos dados da Tabela 4.

**TABELA 4**  
**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO ADOTADO PELOS**  
**PROFESSORES DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA 8ª SÉRIE DO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL - TURNOS**  
**DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS.**  
**OITAVA - 1992**

CRITÉRIOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR	FREQÜÊNCIA PERCENTUAL					
	HISTÓRIA		GEOGRAFIA		CIÊNCIAS	
	D	N	D	N	D	N
- Adoção do livro adotado na 8ª série do ano anterior	24	24	22	22	24	23
- Adoção do livro que julga melhor, após avaliação de vários	62	57	65	59	62	57
- Indicação para os alunos do livro que já possuem	4	3	3	3	3	3
- Escolha do livro pelo aluno	0	1	0	0	1	1
- Não adota livro didático	10	14	9	13	10	14
- Inválidas	1	1	1	2	1	2
<b>TOTAIS</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>

\* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

D = Diurno N = Noturno

Na maior parte das escolas - de 57 a 65% delas - os professores adotam o livro que julgam melhor, após avaliação de vários deles, sendo que essa atitude registra-se, com maior frequência, entre os professores de Geografia, do turno diurno (65%) e, com menor frequência, entre os de História e Ciências do turno noturno (57%).

Aproximadamente uma em cada quatro escolas - 22 a 24% nas três disciplinas, nos dois turnos - adotam o livro utilizado na 8ª série do ano anterior, evidenciando uma tendência de reaproveitamento do mesmo material pelo menos por dois anos.

A rejeição do livro didático como recurso auxiliar para o ensino é um fato em 14% das escolas, no que se refere às disciplinas História e Ciências, no turno noturno, variando-se a porcentagem entre 9 e 13% para essas mesmas disciplinas no turno diurno e para Geografia nos dois turnos.

Praticamente a totalidade das escolas - entre 96% e 100% nas três disciplinas, nos dois turnos - não utilizam a prática de deixar a critério do aluno a escolha do livro didático ou de indicar-lhes aqueles que já possuem.

#### **4.0 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NAS TURMAS DE 8ª SÉRIE**

Objetivando conhecer um pouco mais sobre a forma de interação entre professor e alunos na sala de aula, foi pesquisado junto aos professores de 8ª série que lecionam as cinco disciplinas avaliadas, nos turnos diurno e noturno, que estratégias e que recursos utilizam, com mais frequência, para tornarem suas aulas mais dinâmicas. Pode-se visualizar, na Tabela 5, o registro das opções dos professores em cada uma das disciplinas - Português, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Observa-se que a opção "combinação de dois ou mais itens", presente em quatro disciplinas (Português, História, Geografia e Ciências) obteve a preferência das escolas, com incidência de altos percentuais: a) 41%, 40% e 38% para Português, História e Geografia, respectivamente, nos turnos diurnos e b) 38%, 35% e 34%, para as três disciplinas, na mesma ordem, nos turnos noturnos. Apenas em Ciências, registrou-se, nessa opção combinatória, percentuais menores - 16%, no turno diurno e 15% , noturno - tendo os professores atribuído prioridade à "adoção de estratégias de ensino que usam os recursos pedagógicos da escola", com ocorrência de percentuais de 29% e 32% para os turnos diurno e noturno respectivamente.

"Aulas dinâmicas, ricas em comunicação oral, troca de idéias e experiências" foi a opção que ocorreu na disciplina Português, com 2º maior percentual - 24% das escolas no turno diurno e de 23% delas no turno noturno. Por outro lado, 6% (turno diurno) e 10% (turno noturno) das escolas utilizam, nesse mesmo conteúdo, aulas expositivas, alegando empregar esse recurso para assegurar a disciplina em classe.

Em Matemática, tais aulas expositivas constituem a estratégia preferida dos professores, sendo que 30% e 32% das escolas as utilizam nos cursos diurnos e noturnos, respectivamente. O trabalho de grupo aparece como estratégia praticada pelos professores de Matemática de 29% das escolas, igualmente nos dois turnos. Uma em cada cinco unidades escolares (20% turno diurno e 19% turno noturno) já prefere utilizar textos atuais aplicáveis aos conteúdos matemáticos. Em 17% e 16% das escolas, nos turnos diurno e noturno, respectivamente, os professores empregam, de preferência, os "Estudos Dirigidos".

“Jogos e competições”, estratégia aconselhável sob o ponto de vista pedagógico, principalmente por suas interessantes, dinâmicas e estimulantes características, apenas são usados em 3% das escolas, nas aulas de Matemática nos dois turnos.

“Estudos e debates” detêm a primazia como estratégia adotada nas aulas de História, no turno diurno de 28% das escolas e no turno noturno de 27% delas. As aulas expositivas de História são mais utilizadas no turno noturno (20% das escolas as utilizam), sobrepondo em 4% o seu emprego no turno diurno - 16%. Porcentagens similares de escolas - 14% turno diurno e 15%, turno noturno - se restringem a usar os recursos pedagógicos da escola. É praticamente nula a realização de palestras e excursões nas aulas de História das escolas da rede estadual, em qualquer dos 2 turnos - 1%.

**TABELA 5**  
**ESTRATÉGIAS DE ENSINO MAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE**  
**PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS, NA**  
**OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - ESCOLAS DA REDE ESTADUAL**  
**- TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**OITAVA - 1992.**

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS E MEIOS UTILIZADOS	INCIDÊNCIA DAS OPÇÕES NO QUESTIONÁRIO					FREQÜÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO									
						DIURNO					NOTURNO				
	P	M	H	G	C	POR.	MAT.	HIS.	GEO.	CIE.	POR.	MAT.	HIS.	GEO.	CIE.
1. Aulas expositivas			X	X				16	16				20	19	
2. Aulas expositivas como meio para asse- gurar disciplina	X	X			X	6	30			12	10	32			16
3. Aulas participativas com estimulação à comunicação oral	X					14					14				
4. Aulas enriquecidas associando conteúdo e fatos atuais	X					15					14				
5. Aulas dinâmicas, ricas em comun. oral, tro- cas de idéias e experiências	X					24					23				
6. Estudo dirigido		X					17				16				
7. Estudos e debates			X	X				28	20				27	19	
8. Utilização de textos atu- ais aplicáveis ao conteúdo		X					20					19			
9. Uso dos recursos pedagógicos da escola			X	X	X			14	24	29			15	14	32
10. Trabalho em grupo		X					29					29			
11. Jogos e competições		X					3					3			
12. Palestras e excursões			X	X				1	1				1	1	
13. Visitas e excursões					X					3					3
14. Uso do laboratório					X					3					2
15. Combinação de itens anteriores	X		X	X	X	41		40	38	16	38		35	34	15
Respostas inválidas	X	X	X	X	X	1	1	1	1	37	1	1	2	2	32
<b>TOTAIS</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>						

\*Divergência na total em decorrência de arredondamento P-POR-Português/M-MAT-Matemática/H-HIS-História/  
G-GEO-Geografia/C-CIE-Ciências

No que se refere ao ensino da Geografia, duas estratégias são usadas preferencialmente para dinamizar as aulas no turno diurno: a) uso dos recursos pedagógicos da escola, em 24% delas, e b) estudos e debates, em 20% das escolas.

Interessante verificar que, no turno noturno, a posição se inverte, aparecendo "Estudos e Debates" em 19% das escolas e o uso dos recursos pedagógicos em 14% delas.

Já em Ciências, essa última alternativa - utilização dos recursos pedagógicos da escola - é a mais utilizada para atribuir dinamicidade às aulas, em significativas parcelas das escolas - 29% e 32% nos turnos diurno e noturno, respectivamente. Segue-se a opção pelas aulas expositivas como meio para assegurar disciplina nas classes de Ciências, observando-se um maior percentual no turno noturno - 16% de escolas - contra os 12% de escolas no turno diurno.

## 5.0 - DIFICULDADES NO ENSINO DAS DISCIPLINAS AVALIADAS NA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

O comprometimento da eficácia do ensino nas séries terminais é geralmente atribuído a dificuldades que os alunos acumulam durante o seu trajeto pelas séries escolares iniciais e intermediárias.

O levantamento das dificuldades mais comuns, na ótica das especialistas das cinco disciplinas avaliadas, permitiu seu agrupamento, por tópico e/ou por natureza, e mediante perquirição dos docentes, buscou-se tornar evidente quais são, na sua opinião, aquelas com que os alunos chegam à 8ª série do Ensino Fundamental.

### 5.1 - Dificuldades em Português

Os professores de Português da 8ª série relacionam à COMPREENSÃO as maiores dificuldades de seus alunos, uma vez que, no turno diurno, 41% das escolas alegaram ser este o principal problema no ensino da língua e, no ensino noturno, a elevada porcentagem de 38% das escolas disseram o mesmo.

**TABELA 6**  
**DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE, EM PORTUGUÊS, NA OPINIÃO DE SEUS PROFESSORES NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AVALIAÇÃO DA OITAVA SÉRIE - 1992**

PRINCIPAL ÁREA DE DIFICULDADE	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Comunicação oral	7	6
- Redação	32	32
- Ortografia	19	22
- Compreensão	41	38
- Não têm dificuldade	1	1
- Inválidas	0	1
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

A segunda maior dificuldade dos alunos reside na produção de texto: a redação constitui problema em 32% das escolas, tanto nos cursos diurnos, quanto nos noturnos.

Ainda com referência à produção de texto, importa comentar os resultados sobre a periodicidade da exigência de redação nas turmas de 8ª série das escolas da rede estadual, conforme consta da TABELA 7.

**TABELA 7**  
**PERIODICIDADE DA EXIGÊNCIA DA REDAÇÃO NA DISCIPLINA**  
**PORTUGUÊS, NAS TURMAS DE OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO -**  
**MINAS GERAIS - OITAVA / 1992**

PERIODICIDADE DA EXIGÊNCIA	FREQÜÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- 2 redações por semana	9	8
- 1 redação por semana	44	41
- 1 redação de 15 em 15 dias	30	31
- 1 redação por mês	15	17
- Não exigem redação	2	3
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Exigência de uma redação por semana é o parâmetro mais freqüente nas escolas - 44% no turno diurno e 41% no turno noturno.

Essa média se reduz à metade - uma redação de 15 em 15 dias - em 30 e 31% das escolas que oferecem 8ª série em turnos diurnos e noturnos, respectivamente.

O padrão mais desejável sob o ponto de vista pedagógico - 2 redações no mínimo, por semana - é praticado em apenas 8 a 9% das escolas.

Lamentavelmente, registra-se 2 e 3% de escolas que não exigem qualquer produção de texto de seus alunos.

No que se refere à ORTOGRAFIA, registra-se que cerca de um quinto das escolas - 19% no turno diurno e 22% no turno noturno - consideram-na como a maior área de dificuldade com que os alunos chegam à 8ª série.

Reside na COMUNICAÇÃO ORAL a menor fonte de dificuldade da 8ª série: apenas 7% e 6% das escolas que oferecem a 8ª série no turno diurno e noturno, respectivamente, disseram ser este o principal problema de seus alunos.

É baixa e insignificante a porcentagem de escolas, cujos alunos chegam à 8ª série sem apresentar quaisquer dificuldades em Português - 1% nos dois turnos.

## 5.2. - Dificuldades em Matemática

Considerando as dificuldades arroladas, isoladamente, a situação que apresenta maiores obstáculos ao sucesso dos alunos em Matemática, na ótica dos professores de 28% das escolas, igualmente nos turnos diurno e noturno, é a APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.

O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DOS ALUNOS é a dificuldade principal dos alunos, em Matemática, no turno diurno de 21% das escolas estaduais, sendo que no turno noturno essa porcentagem sobe para 23%.

A dificuldade em ASSIMILAR CONCEITOS E RELAÇÕES MATEMÁTICAS não é muito significativa na 8ª série: somente 9% das escolas acusam-na como principal obstáculo no ensino da disciplina, nesse nível.

Menor ainda é a preocupação revelada pelos professores com a COMPREENSÃO, por parte de seus alunos, dos conceitos ministrados, uma vez que apenas 4 e 5% das escolas, respectivamente, nos cursos diurno e noturno, alegam ser esta a principal dificuldade dos alunos.

Procurou-se investigar também, com relação à Matemática, que aspecto do ensino da disciplina os professores consideram mais importante.

Excetuando-se a grande preferência manifestada pela opção "combinação de dois ou mais itens" (37% e 32% das escolas, para turno diurno e noturno, respectivamente), o aspecto a que as escolas atribuem maior importância é a FIXAÇÃO DO CONTEÚDO POR MEIO DE EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS, tendência declarada por 28% das escolas no turno diurno e 29%, no turno noturno.

**TABELA 8**  
**DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE, EM**  
**MATEMÁTICA, NA OPINIÃO DE SEUS PROFESSORES - ESCOLAS DA REDE**  
**ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AValiação DA OITAVA SÉRIE - 1992**

PRINCIPAL ÁREA DE DIFICULDADE	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Desenvolvimento do raciocínio lógico	21	23
- Assimilação de conceitos e relações matemáticas	9	9
- Compreensão do conteúdo ministrado	4	5
- Aplicação dos conhecimentos	28	28
- Combinação de dois ou mais itens	37	33
- Inválidas	1	1
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100*</b>

\* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

**TABELA 9**  
**IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A ASPECTOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA,**  
**POR PROFESSORES DA DISCIPLINA, NA 8ª SÉRIE DO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL, NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL**  
**MINAS GERAIS - AValiação 8ª SÉRIE - 1992**

ASPECTOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Assimilação pré-requisitos	14	15
- Associação do conteúdo matemático às experiências dos alunos	19	20
- Fixação do conteúdo por meio de exercícios específicos	28	29
- Cumprimento, a qualquer custo, do programa proposto	2	2
- Combinação de dois ou mais itens	37	32
- Inválidas	0	1
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100*</b>

\* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Atribuiu-se importância moderada a dois outros tópicos - ASSIMILAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS E ASSOCIAÇÃO DO CONTEÚDO MATEMÁTICO ÀS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS - uma vez que somente de 14 a 20% das escolas, na opinião de seus professores, consideram tais aspectos como os mais relevantes.

Uma porcentagem mínima de escolas - 2% - situou o CUMPRIMENTO, A QUALQUER CUSTO, DO PROGRAMA PROPOSTO como a questão mais importante entre as demais citadas.

### 5.3 - Dificuldades em História

O posicionamento de 31% das escolas que ministram a 8ª série em turno diurno e de 27% das que a oferecem em curso noturno, é o de que a principal dificuldade que os alunos apresentam, em História, situa-se na COMPREENSÃO DO CARÁTER GLOBAL DO PROCESSO HISTÓRICO.

No que se refere à dificuldade de estabelecer RELAÇÃO ENTRE CAUSA E CONSEQUÊNCIA DE FATOS HISTÓRICOS, uma em cada quatro escolas (25% no turno diurno e 24% no noturno) optou por classificar a mencionada habilidade como a principal deficiência dos alunos, no ensino da História.

Considerável dificuldade apresentam, também, os alunos para fazer RELAÇÃO ENTRE O MOMENTO HISTÓRICO ATUAL E OS FATOS DO PASSADO, uma vez que 18 e 20% das escolas alegaram residir aí a grande fonte de problemas pedagógicos da disciplina.

**TABELA 10**  
**DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS NA 8ª SÉRIE, EM**  
**HISTÓRIA, NA OPINIÃO DE SEUS PROFESSORES NAS ESCOLAS DA REDE**  
**ESTADUAL - TURNO DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AValiação DA 8ª SÉRIE - 1992**

PRINCIPAL ÁREA DE DIFICULDADE	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Relação entre causa e consequência de fatos históricos	25	24
- Relação do processo histórico brasileiro com o mundial	9	11
- Compreensão do caráter global do processo histórico	31	27
- Relação do momento histórico atual com fatos passados	18	20
- Percepção da História como feita pelos homens em sua prática diária	16	17
- Inválidas	1	1
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

A PERCEPÇÃO DE QUE A HISTÓRIA É FEITA PELOS HOMENS EM SUA PRÁTICA DIÁRIA, embora apontada por percentuais menores de escolas - 16% no turno diurno e 17% no noturno - constitui também dificuldade para alunos da 8ª série.

Entre as cinco habilidades intelectuais abordadas, a que parece originar menos problemas para o ensino da História, na 8ª série é a RELAÇÃO DO PROCESSO HIS-

**TÓRICO BRASILEIRO COM O MUNDIAL:** reside entre 9 e 11% o número de escolas em que essa relação é feita com dificuldade pelos alunos.

#### 5.4. - Dificuldades em Geografia

Na opinião dos professores de Geografia, a maior dificuldade que seus alunos apresentam na 8ª série refere-se ao estabelecimento de “relações entre fatos históricos e transformações de natureza geográfica decorrentes”. Tal assertiva é compartilhada por quase metade das escolas - 49%, no turno diurno e 47% no noturno.

Cerca de um quinto das escolas - 21% e 19%, respectivamente, para turno diurno e noturno - consideram que o maior problema vivenciado no ensino da Geografia reside no fato de que os alunos não possuem habilidade para “interpretação de dados e informações contidos em gráficos e tabelas”, recurso inestimável no estudo da disciplina.

Questões relacionadas com a “localização de áreas geográficas em mapas” são apontadas como principal foco de dificuldades dos alunos, por professores de turnos diurnos de 14% de escolas e por professores de cursos noturnos de 16% das escolas.

“Memorização de nomes de países, cidades e acidentes geográficos” não foi considerada pelos professores de Geografia como grande problema no ensino da disciplina: apenas 11% (curso diurno) e 12% (curso noturno) das escolas classificaram-na como principal área de dificuldade dos alunos.

**TABELA 11**  
**DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE EM**  
**GEOGRAFIA, NA OPINIÃO DE SEUS PROFESSORES NAS ESCOLAS DA REDE**  
**ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AValiação DA OITAVA SÉRIE - 1992**

PRINCIPAL ÁREA DE DIFICULDADE	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Localização de áreas geográficas em mapas	14	16
- Compreensão da relação entre homem e natureza	4	5
- Memorização de nomes de países, cidades e acidentes geográficos	11	12
- Relações entre fatos históricos e transformações de natureza geográfica decorrentes	49	47
- Interpretação de dados e informações contidas em gráficos e tabelas	21	19
- inválidas	1	1
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Apenas 4% das escolas que oferecem a 8ª série no ensino diurno e 5% das que a ministram à noite alegaram que a “compreensão da relação entre homem e natureza” constitui o principal obstáculo ao ensino da Geografia.

#### 5.5. - Características predominantes das aulas de História e Geografia

Objetivando uma análise mais pormenorizada das características processuais do ensino da História e da Geografia nas escolas da rede estadual, procurou-se, ainda,

saber quais as características predominantes das práticas docentes realizadas das duas disciplinas.

Há uma marcante tendência, na escola estadual, de basear as aulas de História no livro didático e em outros materiais: 88% das escolas o fazem nos cursos diurnos e 85% no ensino noturno.

Quanto à Geografia, essa tendência é menos acentuada, embora se registrem também taxas altas - 53% na 8ª série diurno e 52% no curso noturno.

**TABELA 12**  
**CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DAS AULAS DE GEOGRAFIA E**  
**HISTÓRIA NA OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DA**  
**REDE ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**OITAVA - 1992**

CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DAS AULAS	INCIDÊNCIA DA OPÇÃO NO QUEST.		FREQÜÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO			
	HIS.	GEO.	TURNO DIURNO		TURNO NOTURNO	
			HIS.	GEO.	HIS.	GEO.
1. Restritas ao cumprimento rigoroso de programa	X		1	-	1	-
2. Restritas ao conteúdo do livro didático	X	X	6	4	7	5
3. Baseados no livro didático e em outros materias	X	X	88	53	85	52
4. Baseados sobretudo nos fatos atuais	X		4	-	6	-
5. Baseados somente nos fatos passados	X		1	-	1	-
6. Coerente com espaço geográfico em que o aluno vive		X	-	8	-	11
7. Ricas no estabelecimento de relações entre o homem e a natureza		X	-	3	-	3
8. Variações, utilizando combinações dos itens anteriores		X	-	30	-	27
9. Opções inválidas	X	X	0	1	1	2
<b>TOTAIS</b>			<b>100</b>	<b>100*</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>

\*Divergência no total em decorrência de arredondamento HIS-História/GEO-Geografia

Excetuando-se uma porcentagem considerável de escolas - 30 e 27%, respectivamente, para cursos diurno e noturno - que caracterizou suas aulas, de Geografia como "variadas, utilizando combinações citadas nas demais opções", as outras características apontadas não lograram agrupar parte significativa de escolas que as adotassem. Houve uma variação de 4 a 11% de escolas, cujos professores que assim classificaram suas aulas, nos turnos diurnos e noturno, respectivamente:

- a) História - a1) baseadas somente em fatos atuais - 4 e 6%
- b) Geografia - b1) coerentes com espaço geográfico em que o aluno vive - 8 e 11%  
b2) ricas no estabelecimento de relações entre o homem e a natureza - 3%
- c) História e Geografia - aulas restritas somente ao livro didático - 6 e 7% e 4 e 5%, respectivamente.

Houve, ainda, uma parcela mínima de escolas - 1% - que alegou ministrar aulas de História, restringindo-se rigorosamente ao cumprimento do programa ou baseando-se somente nos fatos passados.

### 5.6 - Dificuldades em Ciências

Mais da metade das escolas - 57% no turno diurno e 56% no turno noturno - situaram como principal área de dificuldade no ensino de Ciências "a percepção do dinamismo entre sistemas físicos, químicos e biológicos".

Parcelas menos significativas de escolas - entre 11 e 16% - apontaram como principais obstáculos ao ensino de Ciências as seguintes dificuldades:

- assimilação de conhecimentos teóricos,
- aplicação de conhecimentos em práticas de laboratório,
- memorização de nomes e termos científicos.

O aspecto que traz menos problemas para o ensino de Ciências, na opinião dos professores, é a "conscientização da importância da preservação do meio ambiente" que concentrou a escolha de apenas 2% das escolas como principal área de dificuldade.

Reconhecendo a importância da prática de laboratório no ensino de Ciências, interessou à Secretaria de Educação investigar a periodicidade da sua utilização pelos alunos da 8ª série.

Lamentavelmente, mais da metade das escolas que ministram a 8ª série, em turnos diurnos, alegou não ter laboratório. No curso noturno, ainda é mais significativa a parcela de escolas - 64% - que não possui laboratório, excedendo em 8% a cifra registrada (56%) pelas que ministram a 8ª série em cursos diurnos.

Situa-se entre 15% (curso noturno) e 18% (curso diurno) a porcentagem de escolas que utilizam o laboratório "sempre que se conclui um assunto" no ensino de Ciências.

**TABELA 13**  
**DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE EM**  
**CIÊNCIAS, NA OPINIÃO DE SEUS PROFESSORES - ESCOLAS DA REDE**  
**ESTADUAL - TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AValiação DA 8ª SÉRIE - 1992**

PRINCIPAL ÁREA DE DIFICULDADE	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Assimilar conhecimentos teóricos		
- Aplicar conhecimentos em prática de laboratório	13	11
- Memorizar nomes e termos científicos	15	16
- Perceber o dinamismo entre sistemas físicos, químicos e biológicos	57	56
- Conscientizar-se da importância da preservação do meio ambiente	2	2
- Inválidas	1	2
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

"Uma vez por semana" é o padrão registrado para uso do laboratório por 12% das escolas, em seus cursos diurnos e 8% delas, no ensino noturno.

**TABELA 14**  
**UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS PELOS ALUNOS DA OITAVA**  
**SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL -**  
**TURNOS DIURNO E NOTURNO - MINAS GERAIS**  
**AValiação DA 8ª SÉRIE - 1992**

PERIODICIDADE DA UTILIZAÇÃO	FREQUÊNCIA PERCENTUAL NO ESTADO	
	TURNO DIURNO	TURNO NOTURNO
- Uma vez por semana	12	8
- De quinze em quinze dias	4	3
- Uma vez por mês	8	7
- Sempre que se conclui um assunto	18	15
- A escola não tem laboratório	56	64
- Inválidas	4	3
<b>TOTAIS</b>	<b>100*</b>	<b>100</b>

\* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Há uma tendência pouco significativa das escolas para uso do laboratório "uma vez por mês" e de "quinze em quinze dias", sendo que o primeiro padrão ocorreu entre 8 e 7% das escolas com cursos diurno e noturno, respectivamente e o segundo registrou-se como utilizado por 4 e 3% das escolas, em cada um dos turnos.

## 6.0. - CONCLUSÕES

O quadro descritivo traçado a partir da análise do posicionamento dos professores, pedagogos e diretores das escolas estaduais, sobre o ensino das cinco disciplinas avaliadas na OITAVA/92, permite concluir que:

6.1 - os programas de ensino instituídos pela Secretaria de Estado da Educação de Minas, em 1985, foram adotados com adaptações pela grande maioria - entre 75 e 82% - das escolas da rede estadual, registrando-se uma insignificante parcela de escolas que os rejeitam totalmente ou que, ainda, não os conhecem - 1 a 3%.

6.2 - os professores de Português e Matemática utilizam de forma bastante diferenciada os livros didáticos e outros recursos:

a) em Português, a maioria das escolas (58% e 51%, respectivamente nos cursos diurno e noturno) utiliza a combinação de livro didático, livros de exercícios, textos, gramática e livros complementares, enquanto 4% - cursos diurnos - e 8% - curso noturno - não utiliza qualquer dos recursos apontados;

b) em Matemática, houve bastante variação na posição das escolas e seus professores. O recurso apontado que obteve maiores frequências foi "livro didático para o professor e para os alunos" com 45 e 40%, respectivamente para cursos diurno e noturno. A utilização do livro didático, exclusivamente para o professor, sua utilização combinada com exercícios variados para alunos, a preferência pelos programas da Secretaria combinada também com exercícios, obtiveram a preferência de 9 a 20%, não se registrando, portanto, tendência acentuada para nenhum deles.

6.3 - os critérios para escolha dos livros didáticos de História, Geografia e Ciências são bastante homogêneos, nas três disciplinas e nos turnos diurno e noturno, uma vez que se registraram cifras bastante similares em todas as possíveis alternativas. Grande parte das escolas - de 57 a 65% - adotam o livro que julgam melhor após avaliação de vários, um quarto delas reaproveita o livro adotado no ano anterior, cerca de 10% das escolas não adotam livro didático e parcelas pouco significativas de escolas - de 1 a 4% - indicam livros que o aluno possui ou deixam a critério do aluno escolher o livro que vai usar.

6.4 - Com referência às estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores da 8ª série, das cinco disciplinas avaliadas, excetuando-se os registros ocorridos na opção "combinação de dois ou mais itens" (que pouco acrescenta em termos da informação pretendida) pode-se afirmar que:

a) os professores de Português da 8ª série de uma em cada quatro escolas estaduais dizem utilizar "aulas dinâmicas, ricas em combinação oral, troca de idéias e experiências" em seu trabalho docente (24 e 23%, respectivamente em cursos diurno e noturno) e somente um em cada dez usam aulas expositivas como meio de assegurar disciplina, (6 e 10%, nos mesmos turnos, respectivamente);

b) em Matemática, as "aulas expositivas como meio para assegurar disciplina" ocupam o primeiro lugar na preferência dos professores, com percentuais significativos - 30% nos cursos diurnos e 32% nos cursos noturnos - seguindo-se os "trabalhos de grupo" como segunda opção, com ocorrência percentual idêntica - 29% nos dois turnos;

c) a prática docente dos professores de História e Geografia, nos cursos diurno e noturnos assemelha-se bastante. Sua estratégia preferida é ensinar por meio de "estudos e debates" - curso diurno, 28% e 20% das escolas em cursos noturnos, 27 e 19% delas para as duas disciplinas, respectivamente;

d) registra-se, em Geografia, no curso diurno, uma tendência, representada por 1/4 das escolas, de "usar os recursos pedagógicos da escola", aproximando-se, portanto, do posicionamento dos docentes de Ciências que usam estratégia em significa-

tivos percentuais de escolas - 29% das escolas com turno diurno e 32% das com ensino noturno.

6.5 - As dificuldades que os alunos da 8ª série encontram, no ensino, das cinco disciplinas avaliadas, na ótica de seus professores, podem ser assim resumidas:

a) em Português, os maiores problemas estão na compreensão de texto (41 e 38% das escolas, respectivamente para cursos diurnos e noturnos) e em redação, dificuldade apontada por porcentagens elevadas de escolas - 32%, tanto no diurno quanto no noturno;

b) "aplicação de conhecimentos" "desenvolvimento do raciocínio lógico", juntos, constituem os maiores problemas que os alunos de matemática apresentam, na opinião dos professores da metade das escolas que também alegam residir na "compreensão do conteúdo" a menor fonte de problemas;

c) a maior dificuldade dos alunos, em História, é compreender o caráter global do processo histórico (cerca de 30% das escolas) e relacionar causa e consequência de fatos históricos (por volta de 24% das escolas);

d) o grande problema do ensino da Geografia na 8ª série, dito pelos docentes de cerca da metade das escolas, é a dificuldade que os alunos encontram para "estabelecer relações entre fatos históricos e transformações de natureza geográfica decorrentes". Por outro lado, somente entre 4% e 5% das escolas consideram que é difícil para os alunos "compreender a relação entre homem e natureza";

e) em Ciências, a grande dificuldade dos alunos, segundo os professores de mais da metade das escolas - 57% no turno diurno e 56% no noturno é a percepção do dinamismo entre sistemas físicos, químicos e biológicos, e praticamente, não constitui problema a conscientização da importância da preservação do meio ambiente", apontado apenas por 2% das escolas.

6.6 - A exigência da redação nas turmas de 8ª série de mais de 70% das escolas abrange dois padrões dignos de nota: produção de textos "uma vez por semana" que ocorre em 40% das escolas, nos dois turnos e de "quinze em quinze dias" incidência em 30% das unidades escolares. Embora pouco representativa é lamentável a incidência de 2 a 3% de escolas que não exigem qualquer redação dos seus alunos da 8ª série.

6.7 - Em Matemática, a etapa do ensino a que os professores atribuem maior importância é a "fixação do conteúdo por meio de exercícios específicos" - 28 e 29% das escolas que mantêm cursos diurno e noturno, respectivamente. O aspecto que não foi praticamente considerado importante pelos professores, com incidência de apenas 2% de escolas, nos dois turnos, é o "cumprimento, a qualquer custo, do programa proposto".

6.8 - As aulas de História na 8ª série das Escolas Estaduais são acentuadamente baseadas no livro didático e outros materiais (88% das escolas, no turno diurno e 85% das escolas no ensino noturno), diminuindo-se essa característica no ensino de Geografia em que a marcante tendência cai para 53% e 52%, nas escolas de curso diurno e noturno, respectivamente. "O cumprimento rigoroso do programa" e "aulas baseadas em fatos passados" não caracterizam o ensino de História, uma vez que ocorre somente na insignificante parcela de 1% das escolas.

6.9 - Porcentagens muito elevadas de escolas - 56 e 64% respectivamente para cursos diurno e noturno - não possuem laboratório e aquelas que os possuem, levam os alunos a frequentá-los somente ao término da abordagem de uma unidade de estudo (18%, no ensino diurno e 15%, no ensino noturno).

## 7.0. - REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados desse estudo avaliativo possibilitaram o conhecimento e delimitação de questões importantes relacionadas ao processo ensino-aprendizagem que vem sendo desenvolvido nas escolas de ensino fundamental, da rede pública estadual.

Dados e fatos referentes aos programas de ensino, aos recursos, às estratégias de ensino a outras particularidades das aulas ministradas e às principais dificuldades dos alunos desenharam um panorama crítico que denuncia, em alguns casos, problemas graves que reclamam soluções urgentes por parte daqueles que têm a seu cargo a responsabilidade pela tomada de decisões voltadas para o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da qualidade do ensino que todos estamos a buscar.

Cumpramos ressaltar, a nosso ver, os pontos críticos evidenciados que se referem diretamente aos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. Ao apontar, por consenso grupal, as principais dificuldades que seus alunos apresentam durante as trocas que ambos experimentam na vivência do processo ensino-aprendizagem, em sala de aula, os professores da 8ª série das cinco disciplinas avaliadas forneceram indicações que, ainda que sujeitas à confirmação por estudos de maior profundidade, permitem afirmar que ainda são muito precárias as condições discentes dos alunos da 8ª série. As áreas de maior dificuldade apontadas, em Português e Matemática, como por exemplo, compreensão de texto, desenvolvimento do raciocínio lógico e aplicação de conhecimentos, devem estar, certamente, impedindo o desenvolvimento de habilidades intelectuais de níveis mais elevados e muito importantes, nessa etapa de ensino.

A situação se agrava quando se acrescenta, a essas áreas, as maiores dificuldades demonstradas pelos alunos, na ótica dos professores de História, Geografia e Ciências: "compreensão do caráter global do processo histórico", "relações entre fatos históricos e transformações de natureza geográfica decorrentes" e "percepção do dinamismo entre sistemas físicos, químicos e biológicos".

Percebe-se que tais lacunas na aprendizagem dos alunos, referendadas pelos próprios atores da atividade docente, situam, indubitavelmente, a fragilidade pedagógica do ensino fundamental, frente a uma de suas missões mais importantes: a de formar cidadãos capazes de aprender a aprender e de saber pensar para que possam englobar, num todo, a apropriação constante do conhecimento disponível e o seu manejo criativo e crítico, ao longo da vida (Goulart, 1993). A oportunidade perdida pela grande maioria dos alunos que deixam a escola de ensino fundamental sem desenvolver tais habilidades, dificilmente será recuperada em bancos escolares, uma vez que quase a totalidade da clientela da escola pública estadual encerra sua vida escolar nesse nível de ensino, pressionada pela urgência de dedicar mais tempo a seu trabalho e família ou de se engajar na força produtiva, por absoluta necessidade de sobrevivência pessoal e de seus familiares.

Outra reflexão se coloca frente àquela situação: até que ponto as questões apontadas pelos professores como dificuldades de seus alunos, não estão também a refletir deficiências em sua própria prática docente, advindas em grande parte das precárias condições de sua formação inicial, de seu trabalho na escola e da inexistência de aperfeiçoamento continuado?

Por outro lado, houve indicações claras de que as escolas, as Delegacias e a Secretaria de Educação não estão garantindo, cada uma em seu nível de atuação, a disponibilidade dos padrões básicos para o desenvolvimento adequado do ensino em

sala de aula. Assim, cerca de 60% das escolas não possuem laboratório; parcelas de escolas, ainda que pequenas, não conhecem os programas de ensino instituídos pela Secretaria; grande parte dos professores utilizam aulas expositivas para garantir disciplina em classe e outras estratégias inadequadas à matéria que lecionam e significativa quantidade de escolas não adota qualquer recurso didático-pedagógico em suas salas de aula.

As recomendações que se seguem, sem pretender esgotar as possibilidades de intervenções possíveis, incluem ações que, em todos os níveis da administração do ensino poderiam ser deflagradas com o objetivo de, direta ou indiretamente, imprimir melhoria às questões negativas evidenciadas na condução do processo ensino-aprendizagem na 8ª série do Ensino Fundamental.

### **7.1. - Em nível central - Secretaria de Estado da Educação:**

7.1.1 - discutir os resultados desse estudo avaliativo exaustivamente no órgão central, sobretudo no âmbito da Diretoria de Normas e Planejamento Curricular, Diretoria de Pesquisas e Diretoria de Capacitação Profissional;

7.1.2 - produzir, reproduzir e distribuir textos de orientação didático-pedagógica, por disciplina, que abordem, prioritariamente, as questões que apontaram dificuldades dos alunos e professores;

7.1.3 - programar e executar programa intensivo de capacitação de professores, provendo para que a temática dos cursos envolva questões críticas evidenciadas e que sua realização atenda prioritariamente as áreas mais carentes do Estado;

7.1.4 - prover recursos financeiros a serem descentralizados para as escolas, cuja aplicação esteja vinculada à aquisição de bibliografia, materiais instrucionais e pedagógicos destinados ao ensino das cinco disciplinas avaliadas;

7.1.5 - prover recursos financeiros para a construção e/ou montagem de laboratórios de Ciências, para atendimento às classes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental;

7.1.6 - intensificar esforços para que todos os alunos de 5ª a 8ª série disponham de livros didáticos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, nas cinco disciplinas avaliadas: Português, Matemática, História, Geografia e Ciências.

7.1.7 - selecionar e indicar temas que mereçam receber estudos mais aprofundados, inclusive em nível de pesquisa e buscar instituições que possam efetivá-los.

### **7.2 - Em nível regional - Delegacias Regionais de Ensino:**

7.2.1 - discutir os resultados desse estudo avaliativo no âmbito das equipes de Desenvolvimento das Ações Pedagógicas;

7.2.2 - visitar as escolas, assistindo-as tecnicamente, na condução do processo ensino-aprendizagem, segundo suas necessidades e potencialidades;

7.2.3 - conhecer e registrar experiências docentes, didático-pedagógicas que estejam logrando êxito e divulgá-las no âmbito das demais escolas da jurisdição, sobretudo em questões negativas evidenciadas nesse estudo;

7.2.4 - promover cursos e eventos para a capacitação de professores, especificamente direcionados para áreas de dificuldades evidenciadas;

7.2.5 - identificar órgãos, pessoas, livros e materiais que possam oferecer contribuições para melhoria de problemas evidenciados e divulgá-los entre as escolas da jurisdição;

7.2.6 - manter registro atualizado de todas as ações deflagradas e acompanhar o seu desenvolvimento, registrando e divulgando as melhorias efetivas.

### 7.3 - Em nível de Escola:

7.3.1 - realizar um estudo avaliativo das respostas ao questionário da Escola, discutindo-o, em reunião, com toda a equipe pedagógica da escola;

7.3.2 - listar os pontos críticos encontrados e discutir formas alternativas de intervenção para sanar problemas referentes a cada um deles, incluindo os problemas e soluções possíveis no Projeto Pedagógico da Escola;

7.3.3 - promover, no âmbito da escola, e dentro do seu Projeto Pedagógico, reuniões, palestras e outras atividades voltadas para cada ponto crítico evidenciado;

7.3.4 - repensar a questão da intercomplementaridade do processo de ensino - aprendizagem das cinco disciplinas, discutindo e utilizando formas de integração horizontal e vertical dentro da escola;

7.3.5 - dirigir-se à Delegacia e à Secretaria, procurando recursos e/ou orientação para questões que extrapolam soluções possíveis no âmbito da escola ou comunidade;

7.3.6 - buscar o apoio e a contribuição da comunidade, via colegiado da Escola, para a solução de problemas evidenciados neste estudo avaliativo.

### REFERÊNCIAS

GOULART, I.B. (1993) - Apresentação geral - in *Conteúdos Básicos do Ensino Fundamental* - - vol. II, pp. 3-14. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte.

VIANNA, H.M. (1990) - Medida da Qualidade em Educação - Apresentação de um modelo - *Estudos em Avaliação Educacional*, jul-dez, nº 2, Fundação Carlos Chagas. São Paulo.